

A. Ex.ª Redacção — «Leiria Illustrada» LEIRIA



FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	6600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	90 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communiçoes preço convençionado.

PARLAMENTO

Seja ou não o homem um ser essencialmente sociavel, problema assaz transcendente, aliaz de importancia capital, o que não offerece duvida é que uma vez posto em sociedade carece de normas que regulem os seus actos em harmonia com os interesses communs de todos os consocios. O interesse de todos é o interesse de cada qual.

A causa determinante d'essas normas, a que por consequença se dá o nome de leis, tem a sua origem no instinto exagerado da sua conservação.

Se fosse possível transformar o egoismo, que tanto caracteriza os seres vivos, especialmente o homem, em altruísmo sincero, n'esse dia não seriam mais precisas leis, nem instituições, nem juizes, nem religião e não sei mesmo se o proprio Deus seria desnecessario.

O desejo insaciavel de possuir muito, cada vez mais, originado em a necessidade de meios de subsistencia, moral e material que o egoismo exagera, é o peor mal que existe no mundo.

As leis e sua applicação são o remedio para combater esse mal; e tão imperfeitas tem ellas sido até ao presente que mais parecem favorecer o do que remedial-o e muito menos evital-o.

O estudo das legislações dos povos atravez do tempo e do espaço, que não poderia fazer-se em simples artigos d'um pequeno jornal, quer fosse dos mais rudimentares, quer dos mais aperfeiçoados, são a prova do que se affirma.

Das nossas leis modernas para exemplo podiamos citar as que regulam a usura, nas quaes se dá ao credor plena liberdade da estipular . . . com o devedor os juros que quizer.

A forma, o processo de confeccionar as leis tem sido diferente, conforme o regimen ou

o estado de civilização dos povos.

Tambem não é para aqui a enumeração d'esses processos, é bastante lembrar que anteriormente ao chamado regimen liberal (não quer dizer que gozámos uma liberdade bem entendida: haja vista a da imprensa) eram feitas pela intervenção do clero, nobreza e povo, que tantas eram, genericamente, as classes em que a sociedade portugueza se dividia.

Nominalmente não tem logar hoje essa classificação e a attribuição de votar as leis pertence ao parlamento.

Dizemos votar, porque a escolha dos seus membros é de tal ordem que uns por incapacidade e outros por conveniencia não se prestam a organisal-as.

A iniciativa forte dos governos, que as encommendam aos seus afeicoados com a recommendação de servirem antes ao seu partido do que terem em conta o seu aperfeiçoamento, sem tempo para estudal-as e revel-as, hoje postas em pratica e amanhã abandonadas por deficientes e más. E' por isso que somos tim paiz de leis que ninguem entende, ou cada qual de sua maneira, justicadamente.

E' por isso que o parlamento hoje entre nós é uma instituição inteiramente desacreditada, sem sombra de independencia, sem fé nem merecimentos á altura da sua grandiosa missão.

A independencia tão necessaria do poder legislativo é em Portugal uma verdadeira ficção, por esearneo consentida na Carta Constitucional.

Independente o poder legislativo?

Risquem lá isso d'esta demantelada, que o poder legislativo entre nós nunca foi independente, e em lugar de tal affirmação deve consignar-se que faz parte integrante do poder executivo, seu instrumento natural, como lhe chamava ha pouco tempo o «Correio da

Noite», jornal officioso do governo actual.

Independente como? Se a camara baixa é como a dos pares eleita no ministerio do reino, por virtude d'essa ignobil porcaria a que por desgraça nossa se chama lei eleitoral.

Independente? Mas os seus membros exercem gratuitamente as suas attribuições e não ha esfaimado, não ha escazelado algum que não queira ser deputado para a consequença de arranjos que d'outra forma não obteriam das mãos generosas dos que os nomeiam . . . a troca da approvaçao das maiores patifarias.

A causa principal da nossa decadencia moral e economica e do nosso descredito tem sido e ha de continuar a ser o parlamento em quanto continuar a ser o que é.

D. H.

Crise

Foi resolvida a crise ministerial de que ha tempos se vinha falando, apontando-se como certa a sahida do sr. Pereira de Miranda.

Sahiu pois do ministerio o sr. Pereira de Miranda, indo occupar a pasta do reino o sr. Eduardo José Coelho e para a pasta das Obras Publicas que este senhor occupava, foi nomeado o sr. D. João d'Alarcão, ex-governador civil de Lisboa.

O contracto dos tabacos

O jornal «Noticias de Lisboa», que sempre tem andado bem informado e seguido de perto o assumpto, disse n'um dos seus ultimos numeros:

«Corre que no contracto dos tabacos ha clausulas de tal ordem, a partir de 1926, que ao seu proprio auctor em momento de mais socegada reflexão, impressionaram, tratando-se por isso de as emendar.»

Diz o mesmo jornal que foram dois missarios a Paris e a Londres, para tratar das emendas.

E' natural que ao redigir-se o contracto ficassem algumas clausulas que não convenham ao governo e é louvavel que se trate de tacs emendas, mas é tambem estranhavel que o governo só depois de assignado oficialmente lhe conhecesse tão graves deficiens, demonstrando que os

contractadores do contracto, por parte do Estado, não trataram o assumpto com o cuidado e circumspeccão que era para desejar e a importancia do assumpto exigia.

Commutação de penas

O «Diario do Governo» de 22 do corrente, publicou a lista dos réus cujas penas foram commutadas por occasião da Semana Santa.

O D.º Urbino de Freitas, condemnado por accordo da Relação do Porto, de 3 de fevereiro de 1894, pelo crime de envencimento, na pena de 9 annos de prisão maior cellular, seguiu a de 20 annos de degredo com 2 annos de prisão no logar do degredo, e na alternativa na de 30 annos de degredo, com 10 annos de prisão no logar do degredo—substituida a pena de degredo que lhe resta cumprir, por equal tempo de pena de expulsão do reino.

São em numero de 31 os réus civis que obtiveram commutação de pena e em numero de 57 os réus militares.

Visitantes

Estiveram em Figueiró dos Vinhos, de visita ao seu particular amigo e condiscipulos dos bancos da Universidade, sr. D.º Manuel Pereira Bactista de Vasconcellos os ex.ºs sr.ºs:

D.º Antonio Augusto Pereira Ribeiro de Campos Junior, e Conego D.º Ricardo Simões dos Reis, illustre professor do seminario de Coimbra, ambos d'esta cidade; D.º Antonio Augusto de Mattos, do Sebal; D.º Victorino Peres Furtado Galvão e seu filho Alipio, de Penella.

Chegaram a esta villa no dia 26, de tarde; passaram aqui o dia 27, visitando o que ha digno de visitar-se, indo no dia 28 a Pedrogam Grande, visitar o sr. D.º Eduardo de Mello Campos, tambem seu condiscipulo.

Os tres primeiros cavalheiros, que não tinham ainda vindo a Figueiró, ha muito que tinham projectado esta visita ao seu condiscipulo, sr. D.º Vasconcellos.

Tambem no dia 27 visitaram Figueiró, uma porção de cavalheiros e senhoras, de Sernache do Bom Jardim, em numero superior a 20 pessoas, que por ignorarmos os seus nomes os não mencionamos.

Estão ha dias em Figueiró, o sr. Joaquim Coelho Serra, recebedor do concelho de Moncuta da Beira, e sua esposa.

CORRESPONDENCIAS

Castanheira de Pera
26 de abril

A grandiosa tragedia do Calvario foi aqui rememorada com bastante solemnidade e numerosa assistencia de fieis, tanto da freguezia como de fóra.

Na quinta feira de manhã houve missa solemne e de tarde sermão de lava-pedes, prégado pelo reverendo Cypriano Rosa, levantando-se ao lado esquerdo da igreja um pequeno catafalco em que tomaram assento 12 homens, dos mais pobres d'esta localidade, que fizeram o papel de apóstolos, e de noite responsorios, em que tomou parte importante o reverendo Sergio dos Reis, que é um cantor muito distincto.

Na sexta feira de manhã houve egualmente missa solemne, sermão da paixão, prégado pelo reverendo José Rosa, e adoração da cruz; e de tarde procissão do enterro e sermão da soledade, prégado pelo reverendo Cypriano Rosa.

No sabbado a cerimonia da alleluia, e no domingo missa solemne e sermão da resurreição, prégado pelo reverendo José Henriques do Nascimento.

O auditorio ficou muito bem impressionado com os festejos, apesar da falta de musica que, como se sabe, foi prohibida nas igrejas pelo papa, excepto a gregoria, e pena é que estes festejos não possam reproduzir-se todos os annos por muito dispendiosos.

—A philharmonica Castanheirense foi convidada para tocar nas festas da Senhora do Pranto em Villas de Pedro, muito concorridas, por pessoas d'esta freguezia principalmente.

O facto d'ir esta philharmonica concorrerá para levar ali mais algumas dezenas de devotos.

—Um grupo de ratões, que se moulcam principaes pessoas d'esta freguezia, fiagindo-se progressistas, reuniu ha poucos dias n'uma taberna do Troviscal para comer um jantar, ou coisa semelhante. Houve, como é de supôr, discursos... no fim e um dos convivas, tão desastradamente descia uma escada que, se os outros não o agarram, seria hoje cadaver.

—Para assistir aos festejos da Semana Santa esteve entre nós o nosso amigo Carlos Lacerda.

—No regresso de Lisboa ao Coentral passou aqui o nosso presado amigo Joaquim Barata de Mendonça, distincto professor no Coentral.

Foi a Lisboa acompanhar a grande commissão do professorado primario, representando a sua classe d'este concelho.

—Está em Castanheira de Pera o sr. Alfredo Correia, caixeiro de viagem da importante casa commercial de João Lopes Correia & Filhos, do Porto.

—Continuam as raas cobertas de porcarias e na maior parte as calçadas a desfazerem-se, tendo sido algumas compostas por particulares.

Correspondente.

De visita a seu extremoso pae e avô, estiveram n'esta villa, a sr.^a D. Herminia Paiva Vidigal, e seu filho sr. Armando Paiva Vidigal, de Coimbra, que retiraram no dia 27.

Lutuosa

Falleceu na sexta feira da semana preterita, no logar da Agria, d'esta freguezia e depois de prolongado soffrimento, o sr. Antonio Simões Agria, na idade de 80 annos.

O seu enterro, que se realisou no sabbado, pelo meio dia, foi muito concorrido e n'elle se incorporaram todas as irmandades e a philharmonica d'esta villa, que durante o trajecto executou uma sentida marcha.

Atraz do feretro, seguiam algumas pessoas da familia do finado e seus filhos, srs. Antonio Simões Agria Junior, que vive na Gollegã, e Francisco Simões Agria Junior, commerciante n'esta villa. O primeiro conduzia uma corôa de violetas, martyrios, saudades, amores perfectos e lyrios, com fitas pretas e com a dedicatória: —«A. S. Agria Junior— sua esposa e filha—ao seu chorado pae e avô Antonio Simões Agria. O segundo, conduzia uma corôa de rosas-chá, myosotbes —fitas róxas—com a dedicatória: —«A seu extremoso marido e pae, offerecem —sua mulher e filhas, como eterna recordação».

A toda a familia do extincto, enviamos os nossos sentidos pezames e paz á sua alma.

Sahiram os estudantes que aqui vieram passar as férias da Paschoa: —Carlos Alberto d'Aguiar, (da Escola Industrial «Rodrigues Sampaio», de Lisboa; Arthur Nunes Agria e Antonio da Costa Agria, estudantes de preparatorios no Lyceu de Coimbra.

Festividades

Realisa se amanhã em Villas de Pedro, a festividade a Nossa Senhora do Pranto, que costuma ser muito concorrida, indo ali tocar a philharmonica de Castanheira de Pera.

Tambem no dia 7 do proximo mez de maio (domingo), se effectuará em Aldeia das Freiras, da freguezia de Santa Catharina, a festa a Nossa Senhora do Resgate.

Abrilhanará esta festividade a Philharmonica Figueiroense.

Está melhor da intorse n'um pé que lhe resultou de uma queda, que o tem obrigado a guardar o leito, o nosso amigo sr. Achilles Eugénio Lopes d'Almeida, 2.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Doente

Tem estado gravemente enferma, tendo nos ultimos dias experimentado melhoras, a esposa do sr. Francisco Simões d'Almeida, d'esta villa.

Sentindo o soffrimento da bondosa senhora, fazemos votos pelas suas melhoras.

Veio de Lisboa a esta villa, por motivo de tal doença, seu filho e nosso amigo, sr. Alfredo Simões de Almeida.

Terminou a greve dos operarios da Real Fabrica de Fiação de Thomar, tendo retomado o trabalho todos os operarios.

AO PROFESSORADO PRIMARIO DO CONCELHO DE PEDROGAM GRANDE
(Retardado na redacção)

Tendo-me o «Conselho Directorio» do Porto, communicado, á ultima hora, que os representantes dos «Centros Escolares», na commissão portadora da Representação do professorado primario portuguez, tinham de solicitar, previamente, á respectiva inspecção, a necessaria licença, para se ausentarem das suas escolas, venho, por este meio declarar aos meus collegas d'este concelho que, sendo-me impossivel obter a dita licença, pelo tardo da communicação, deixo d'ir a Lisboa no cumprimento da missão com que se dignaram honrar-me, embora immerecidamente na nossa reunião de 6 do corrente, pedindo-me desculpem esta resolução involuntaria.

Coentral, 12-4-05.

J. B. de Mendonça.

Semana Santa

Realisaram-se este anno, em Pedrogam Grande, com a solemnidade dos anteriores annos, os officios de Semana Santa, atrahindo alli muito povo de todos os pontos do concelho e tambem bastante do concelho de Figueiró.

Sahiu para Lisboa, no dia 26 do corrente, a sr.^a D. Emilia d'Aranjo Lacerda Conceição, que aqui passou algum tempo em companhia de sua familia.

Cão raivoso

Informam-nos de Rasceia (Avelar), que em 16 do corrente appareceu ali um cão hydrophobo que mordeu muitos animaes da sua especie, e que até agora não foram abatidos.

Ao digno administrador do concelho d'Anção, pedimos averigue da veracidade d'esta informação e adopte as urgentes providencias que o caso reclama.

Passaram alguns dias n'esta villa, a ex.^{ma} sr. D. Victoria Silveira Martins Telhada, sua filha, D. Lucinda Martins Telhada, os srs. Joaquim, e José Martins Telhada, de Santarem, tia e primos do nosso amigo sr. Mamedda Silva Telhada; o sr. João Antonio da Silva, socio da casa commercial—Canha, da mesma cidade, sua esposa, e D. Piedade da Conceição Telhada e seu filho.

Anniversario

No sabbado preterito, passou o anniversario natalicio do menino Joaquim, filho do sr. Joaquim Ayres Buraca, digno escrivão notario d'esta comarca; e na terça feira d'esta semana fez tambem annos, o nosso amigo sr. Alfredo de Lencastre Barros.

Segundo lemos no nosso presado collega «Leiriense», o presidente da camara municipal do concelho de Leiria, sr. Filipe do Couto Leitão, abandonou o logar de presidente da mesma camara.

Dr. Costa Simões

O sr. D.^r Teixeira de Carvalho offereceu á faculdade de Medicina o livro de Costa Simões—*Histologia e physiologia geral dos musculos*.

A familia do sr. D.^r Costa Simões tinha offerecido por intermedio do sr. D.^r Eduardo d'Abreu, discipulo querido e amigo devotado do illustre professor, os manuscritos e obras originaes do D.^r Costa Simões, além de varias recordações que se prendiam com a sua vida scientifica.

Chegaram ha dias de S. Paulo (Brazil), á sua casa em Carregal da freguezia de Castanheira de Pera, os nossos presados assignantes srs. Manuel Fernandes de Carvalho, João Fernandes Dias e Joaquim Fernandes Dias, conceitua los commerciantes n'aquella praça.

Aos funcionarios judiciais

O sr. D.^r Luiz de Assis Teixeira, dignissimo juiz de direito de 1.^a instancia, vem de publicar, editado pela livraria França Amado, um *Manual ao Processo Penal* em que compendia toda a legislação sobre processo criminal, systematicamente exposta, dá noticia da jurisprudencia dos tribunaes até ao presente e insere formulas dos principaes actos do processo; tornando-se por isso este livro indispensavel aos juizes, delegados, advogados, procuradores e escrivães.

Phenomenal

No jardim municipal de Loanda, (cidade alta) esteve ali em exposição uma monstruosa gibóia que media de comprimento 25 metros e tendo a grossura de um homem de regular estatura.

O terrivel reptil foi caçado pelos erizados do jardim, n'uma armadilha collocada nas barrocas do lado sul do dito jardim.

Travessa do caminho de ferro

Tem-se pensado ultimamente em substituir as travessas de madeira usadas nos caminhos de ferro, por travessas de metal. E' o sr. Benkenborg, quem mais se tem dedicado a esse estudo comparativo, que declarou estas ultimas apresentassem sobre as primeiras uma economia de 25 por cento.

TRATADO PRATICO

DA
FABRICAÇÃO DOS COIROS
E DO
TRABALHO DAS PELLAS

Curtimenta — surragem — hungriagem — «mégisserie» — camurçagem — pergaminhagem — pelles envernizadas — marroquins — pellicagem — correame — sellaria — theoria de cortimenta — etc., etc.
Com uma grande quantidade de receitas de tinturas para a coloração dos coiros.

Um grande volume de 616 paginas, profuzamente illustrado — em broch. 4\$500 reis.

N'esta redacção se diz,

BARBEIRO

BENTO CAETANO D'OLIVEIRA
FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa aos seus amigos e freguezes, que mudou o seu estabelecimento de barbeiro, para a Rua Central (antiga loja do Joaquim Abreu) onde continua com o seu officio, e onde recebe com agrado toda a sua clientelea.

Egualmente lhes participa que tem machina para amolar thesouras, navalhas, facas de cozinha e outras quaesquer ferramentas cortantes.

Tambem se encarrega de concertos em guardas-sol e sombrinhas.

Bento Caetano d'Oliveira.

No fim

—Mas, mamã, porque tem tanto empenho em que eu vá aos bailes?

—Porque nos bailes ha sempre embecis á procura de noiva. Olha: foi n'um baile que conheci teu pae.

ANNUNCIOS

VENDE-SE:

Um carro de bois, com todos os seus pertences; um porco gordo, e mais tres porcos, sendo um grande e dois de menos de anno.

Quem pretender, dirija-se a **José Maria Curado** d'esta villa.

Arrematação judicial

(2.º ANNUNCIO)

No dia 14 de maio proximo por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, se ha de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer, o predio ao diante indicado, por não ter havido accordo na sua adjudicação, entre os seus proprietarios Eduardo José e Manuel José, da Salaborda Nova, no inventario entre maiores a que se procedeu por morte de Rosa Maria ou Rosa Luiza, que foi do mesmo logar.

Um moinho com duas pedras, no sitio do Salto da Raposa, fr guezia da Castanheira de Pera em reis 100\$200.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiro dos Vinhos, 13 de abril de 1905.

O escrivão do 1.º officio,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro Dias da Costa.

Mannel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade

de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTEÇA—

Fazee cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de juzigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencioneados, mas sem competencia.

CASA DE CONFIANÇA

Esta casa vende por preços baratissimos:—Relogios de sala, dictos de bolso, e objectos de ouro e prata.

Vende tambem *machinas de costura*, e todos os accessorios para as mesmas.

David—Relojoeiro

Figueiro dos Vinhos.

Arrematação judicial

(1.º annuncio)

No dia 7 do proximo futuro mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta co-

marca, se ha de proceder á venda em hasta publica dos bens que se guem mencionados, pertencentes ao casal inventariado de Manuel Gonçalves, que foi d'esta villa, em que é cabeça de casal a viuva Maria das Dores, residente em Agria Pequena, d'esta freguezia, separados pelo conselho de familia e interessados para o pagamento do passivo approved.

Uma morada de casas de sobrado e lojas, com seus logradouros, sita na Agria Pequena; vae á praça no valor de 300\$000 reis.

Uma casa de sobrado e lojas, sita no referido logar d'Agria Pequena, que vae á praça no valor de 40\$000 reis.

Uma testada de matto sita ao Valle da Videira; que vae á praça no valor de 130000 reis.

Uma terra com arvores e matto e a sexta parte d'uma casa d'eira, sita ao Outeiro; que vae á praça no valor de 10\$000 reis.

Uma testada de matto, sita ao Cimo da Vinha; que vae á praça no valor de 70\$000 reis.

Uma testada de matto com carvalhos, sita ao Valle do Marco; que vae á praça no valor de 45\$000 reis.

Uma terra de rega com castanheiros, oliveiras e uma casa que serve de casa d'eira, sita ao Nateiro; que vae á praça no valor de 200000 reis.

Uma terra com oliveiras, sita ao Quintal da Serrada; que vae á praça no valor de 36\$000 reis.

Uma terra de rega com matto e mais arvores, sita á Horta Nova, que vae á praça no valor de 21\$000 re s.

Uma testada de matto, sita ao Vallinho; que vae á praça no valor de 30\$000 reis.

Uma testada de matto, sita ao Vermelho, com duas carvalhas; que vae á praça no valor de 9\$000 reis.

Do que se passa o presente, pelo qual são citados quaesquer credores incertos.

Figueiro dos Vinhos, 12 d'abril de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

A sociedade, a familia, e o homem expiam incessante mente a culpa do homem, da familia e da sociedade. Opera se uma continua redempção do genero humano. O homem é, de-de o seu principio, a victima da culpa com o labio collocado no calix da agonia

A vida sobre a terra é uma interminavel expiação. Eu pago pelos crimes de meu pae, meus filhos expiarão meus crimes, e o ultimo o vivo da animalidade intelligente sera o holocausto do primeiro homem criminoso.

E' forçoso recorrer ao inconcebivel, ao sobre natural, ao mysticismo da providencia occulta para comprehender o que vulgarmente se diz «fatalidade.»

Na historia que vae ser lida, é tão sensível esta necessidade, tão aterrado se sente o espirito diante de um facto consumado, que eu não tive escrupulo religioso ou philosopho em subordinar um encadeamento de infortunios de uma familia á *Praga rogada nas escadas da forca.*

I

Bernardo da Silva era um filho bastardo de um nobre de Vizeu. Do ventre materno passou a roda dos expostos, e d'ahi aos cuidados de uma pobre mulher da aldeia.

Aos dez annos não conhecia pae; e sua mãe, mulher do povo, arrastada sobre a lama da plebe toda a sua vida, morrera com o segredo do nobre, que se dignara descer até ella para honra-la com a deshonra.

Bernardo, aos dez annos, era aprendiz de alfaiate, e de todos os seus companheiros era elle o mais desprezado, porque tambem era o mais preguiçoso.

O rapaz vivia triste, como se a idade lhe permittisse comprehender a dôr immensa de um grande desaste. Lá dentro n'aquelle coração infantil falava uma prophécia funebre. Com os olhos sempre extaticos no horizonte negro do seu futuro, o pobre moço não tinha uma hora livre para o trabalho. Muitas vezes uma bofetada acordava o da-

mas corporaes, pertencem á creatura, superior ao homem. Ora, o homem não explica essas funcções, que devem ser a sua futura existencia, pela mesma razão que o animal, inferior ao homem, não comprehende as funcções do pensamento aperfeiçoadas, mas não perfectas no homem. Todos os seres, por tanto, vão subindo na escala da intelligencia. Todos se transfiguram de forma em forma até deixarem na terra o involucro da materia, e vagarem nos espaços incognitos como vagam os espiritos. E' lá em cima, nas proximidades do grande mysterio, ao clarão da eterna luz, que se lê o livro de Deus. E' nas regiões, que a minha alma adivinha, que eu devo pelo sentir do órgão espiritual em que recebi, a interminavel impressão de agonia, que foi na terra a minha lenta peregrinação. O amor ardente e sublime não é um attributo do espirito? Aquelle que muito ama, e muito devorado morre de paixões grandes e ideaes, não é um propheta da vida futura. Uma preexistencia do futuro amor? A não ser o amor, qual será a existencia do espirito?

Conheço que o fatiguel... Pois, em verdade, lhe digo que quiz elevar o seu espirito á altura das minhas grandes doutrinas, do meu querido segredo. Quiz convenc-lo, não digo bem, quiz entusiasma-lo por essa eternidade em que ali se fala, despida de affectos de poesia, de esperanças, e... deixe-me dizer-lhe... indigna de Deus, indigna dos homens...

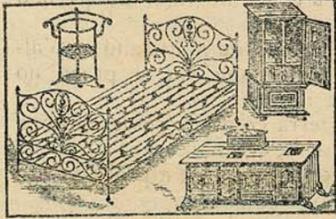
Meu amigo, ha na minha vida um oasis. Tenho exaltações de jubilo; aqui, n'este quarto, onde conto, ha perto de sessenta annos, os minutos da minha existencia. Este goso é a minha convicção na immortalidade... E' a minha esperança, confirmada pela meditação e pela sciencia, de que hei de encontrar essa alma, que tem vindo aqui revelar-me os segredos do céu...

Basta... Seja digno da minha confiança... Não diga ás turbas de Villa Real os segredos de D. João de Noronha. Aqui escarnecem-se os que soffrem logo, que não

NA LOJA DOS QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda
camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estoques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

ARITMETICA PRATICA

por
ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Agniar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO
por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeras vezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

Rudimentos de Agricultura Pratica

por

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia
e Veterinaria

Livro profusamente illustrado,
250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim,
de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Choro-graphia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

Os Dramas da Côrte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A côrte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

30 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDES
a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

sofram pelas más colheitas do vinho, ou pela barateza dos cereaes. Não fale a linguagem dos espiritos, onde a materia organizada dispõe do machinismo da bocca, para lhe dar uma gargalhada em resposta.

D. João de Noronha despediu-me.

Desde esse dia foram mais da alma e da intelligencia as nossas communicacões. Aprendi com elle a sciencia do espiritualismo. Se depois me materialisei, é porque a faisca d'aquelle genio não me tinha abrasado mais que a superficie da materia. O espirito tem a força dos imponderaveis. A força da materia póde muito bem calcular-se pela força dos vapores... tantos cavallos.

Pergunta-me uma senhora de critica muito fina:

—Como se explica o casamento de D. João de Noronha, aos 86 annos de idade, com uma donzella sua contemporanea?!

Dé uma maneira muito simples. As nupcias de D. João não podem considerar-se physicas nem moraes. «Absurdo!—replica a espirituosa dama.» Está enganada, minha senhora. D. João tinha uma pequena fortuna, e queria deixal-a a uma creada, que o servira desveladamente toda a sua vida. D. João encarava philosophicamente as formulas sacramentaes do casamento. Achava-o utilissimo como carimbo do contracto civil. Casou-se para recompensar uma creada, que lhe consolou muitas lagrimas, e lhe enxugou nas faces mortas as ultimas que elle chorou. Era digna do sacrificio. Poucos dias supportou a viuvez.

—E a caveira?—perguntou ainda a amavel syndica dos meus romances.

—A caveira deve estar confundida nos ossos de D. João de Noronha. A viuva cumpriu religiosamente as suas ordens: envolveu-a na mesma mortalha.



UMA PRAGA ROGADA NAS ESCADAS DA TORRE

Este romance não devêra chamar-se «romance.» Desde que esta palavra é o atilho onde se enfeixam as mentirosas invenções do escriptor phantastico, não ha historia verdadeira que possa, como tal, recommendar-se com aquelle titulo.

Estes acontecimentos, expostos aqui, segundo o formulario romantico, e affeioado ás leis do estylo romantico, são verdades que não deram brado, nem se gravaram na memoria da geração que as viu e as não comprehendeu.

Na vida moral da sociedade ha phenomenos cuja causa ninguem estuda. No drama da familia ha lances que são do dominio publico, e o publico não póde, ainda que o tente, explical-os. Nas attribuições individualissimas do homem, ha phases extraordinarias de soffrimento, que esta sociedade de entranhas crueis lhe recrimina, reputando-lhas effeitos necessarios das causas, consequencias do crime voluntario.